



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

(RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SUJEITOS COM AFASIA: A INSERÇÃO DO SUJEITO AFÁSICO PRIORIZANDO A RECONSTRUÇÃO DA SUA IDENTIDADE DENTRO DA LINGUAGEM

Laysla Portela da Fé*
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(UESB)

RESUMO

Este artigo objetiva investigar a reconstrução da identidade de um sujeito afásico através da análise dos processos alternativos usados por ele para a reorganização da sua linguagem. Para tanto, partimos dos postulados da Neurolinguística Discursiva, expostos por Coudry (1996, 2002, 2008, 2011). Os dados são coletados a partir de um acompanhamento longitudinal e do conceito de *dado-achado* delineado por Coudry (1991/1996). A organização dos dados é feita a partir das transcrições das gravações em áudio desse acompanhamento e as análises são realizadas a partir do referencial teórico da Neurolinguística Discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia, neurolinguística, linguagem

* Discente do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB. Participante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Gpen/CNPq/Uesb) Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. layslaportela@gmail.com.

** Doutora em Linguística pela Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Gpen/CNPq/Uesb). nirvanafs@terra.com.br



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base uma concepção de Neurolinguística fundamentada por Coudry (1986, 2008) na qual a afasia é considerada como alterações linguísticas de ordem articulatória e discursiva (incluindo-se os aspectos gramaticais) produzidas por lesão cortical adquirida, podendo ou não se associarem a alterações de outros processos cognitivos.

Entretanto, a afasia não pode ser considerada apenas como um problema patológico ou de linguagem, ela envolve questões sociais que precisam ser reconhecidas pela sociedade. Com base nessa visão, observa-se questões que não se restringem ao funcionamento isolado do sistema linguístico. Envolve questões internas, a enunciação, e questões externas que compreende as suas práticas sociais.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A neurolinguística interessa-se pelo estudo da linguagem e os demais processos cognitivos, essa é uma ciência que possui um campo de pesquisa recente, principalmente aqui no Brasil. Neste trabalho dedicamo-nos a uma neurolinguística elaborada por Coudry (desde 1986/88), no Instituto de Linguagem-IEL/UNICAMP.

Ao estudarmos a neurolinguística discursiva é necessário buscarmos entender os seus percusores. Dentre os autores bases que foram tomados para fundamentar a (ND), estão, segundo Coudry (2008): Franchi (1997/1992), Benveniste (1970), Jakobson (1955/1970; 1956/1975), Luria (1981) e Freud (1891/1973). A contribuição de Benveniste em “Teoria da enunciação” e em Freud em “A interpretação das afasias” e a concepção abrangente de linguagem, de Franchi, são inspiração para Coudry afirmar que há linguagem nas afasias. A autora afirma que estudos feitos por Luria, por exemplo, já mostravam a eficácia do acompanhamento longitudinal dos sujeitos acometidos por determinadas patologias, mesmo não sendo este o interesse naquela época.



Coudry e Morato (1990) ampliam a concepção de neurolinguística, apoiadas em autores com Vygotsky (1987) e Pêcheux (1990), enfatizando que seu interesse é a produção de sentido e estudando a relação de discurso e cognição de modo dinâmico, histórico e social. Assim, segundo as autoras, deve-se integrar elementos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos nos estudos sobre a afasia. Segundo Morato (2001), a Neurolinguística moderna interessa-se por estudos relacionados ao processamento da linguagem normal e patológica, mediante modelos criados não só pelo campo linguístico, mas também por outros campos, como a Neurociência, Neuropsicologia e Psicologia cognitiva, tendo o foco em questões de agramatismo e parafasias; estuda também as repercussões dos estados patológicos e do funcionamento da linguagem buscando fundamentações teóricas linguísticas, faz estudos sobre os processos alternativos da linguagem (os verbais e não verbais), trazendo discussões sobre a forma como se avalia ou diagnostica os dados linguístico-cognitivos no campo clínico e linguístico; tece discussões sobre aspectos éticos e socioculturais relacionados a contextos normais ou patológicos, analisando os metadiscursos clínico-médicos sobre os distúrbios e as orientações terapêuticas e estuda ainda os processos discursivos que relacionam linguagem e cognição.

Coudry (1986/88) explica que a linguagem é, sobretudo, uma ação sobre o outro. Afirma que as expressões linguísticas guardam relações de fato e com a subjetividade. Também para Coudry é no discurso – a *linguagem em funcionamento* – que se cruza o conhecimento coletivo e individual, sendo no meio do discurso que o sujeito se constitui como tal, ao mesmo tempo em que organiza a linguagem e sistematiza com o meio físico e social.

Cada sujeito possui o seu “eu-social” interativo, mesmo que se trate de uma interação com um interlocutor abstrato. A subjetividade se resulta desse processo, e com o sujeito afásico não é diferente. O que irá diferenciá-lo dos não-afásicos no seu processo de resignificação são os caminhos alternativos resultantes das suas capacidades linguísticas comprometidas consequentes da sua lesão:



Muitos dos processos de significação que se apresentam como solução para o afásico expressar seu dizer envolvem sistemas não verbais (gestos/corpo; objetos; relações entre objetos; práticas sociais) que se articulam com processos de significação verbais no funcionamento discursivo da linguagem e, assim, são chamados de alternativos em relação ao sistema da língua e a seu uso social e compartilhado. Uns são previstos pelo próprio sistema da língua em funcionamento; outros se apresentam como não oficiais, intermediários/gato, e muitos podem manifestar e repetir conteúdos psíquicos como ocorre também com não afásicos; outros, como se disse, ainda são possíveis pela relação da linguagem com a semiose não verbal e se referem à possibilidade de verbalizar gestos, crenças, objetos, ações, atitudes, raciocínio matemático, o que corresponde à tradução intersemiótica. (COUDRY, 2008, p. 11)

A ND, segundo Coudry (1988), propõe uma prática que avalia o sujeito de forma longitudinal, ou seja, por um período mais longo, em atividades linguageiras e não de forma artificial ou em uma única sessão. Outro diferencial é a análise e construção dos dados, que é feita a partir do dado-achado.

O DADO-ACHADO

O dado-achado, segundo Coudry 1996, “é produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento clínico de processos linguísticos cognitivos”. O que torna o dado um dado-achado e diferenciado é o modo contextualizado em que é colhido e o olhar que o investigador lança sobre ele.

Dessa maneira, o trabalho foca na questão da investigação pela identidade do sujeito, apresentando através de alguns dados à reintegração desse sujeito no seu papel social, por meio da interação entre afásicos e não afásicos.



METODOLOGIA

O trabalho apresentado parte dos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva e da literatura linguística relacionada. O acompanhamento dos sujeitos desta pesquisa vem sendo realizado no Espaço de Convivência de Afásicos (EOCA), que funciona na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), coordenado pela professora. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio, tendo encontros realizados de forma individual e semanalmente intercalados em grupo.

Para este trabalho, focaremos o sujeito SS, 48 anos, que apresenta, segundo diagnóstico médico, a afasia como seqüela de um acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) decorrente de lesão nos lobos temporal e parietal esquerdos. Esse sujeito participou de atividades relacionadas à leitura e escrita, ouviu músicas e participou de relatos de acontecimentos do cotidiano, em meio a situações dialógicas. As sessões sempre são gravadas, posteriormente transcritas ortograficamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A afasia (em suas diversas configurações) é fenômeno incapacitante que repercute tanto socialmente como economicamente atingindo a pessoa em vários aspectos da vida (atividades laborais, saúde, economia, lazer, entre outras). Modificando, dessa forma, a identidade do sujeito.

Ao observar as narrativas de SS, vimos que ele apresenta dificuldades no campo da escolha de palavras, enunciados com muitas pausas, estereotípias verbais, parafasias fonéticas e fonológicas, dificuldades na leitura e escrita e utilização de enunciados gestuais e dêiticos (gesto de apontar). Entretanto, mostraremos aqui por meio de um dado o início do seu caminho pela reconstrução da sua identidade que foi através da primeira retomada de escrita, em meio à realização do nome próprio. Qual seja: (i) Digital. Vejamos, nos recortes abaixo retirados da dissertação do mestrado em

Linguística da Mestre Jaqueline Almeida Silva, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em meio a situações dialógicas de SS com a Ijas e Ims (pesquisadoras), uma amostra:

Recorte 1. Digital

| N. da linha | Sigla do Locutor | Transcrição da fala | Observações sobre as condições de produção do enunciado |
|-------------|------------------|--|--|
| 1 | SS | Ó, ó, ó | Após escrever o nome, SS toca a ponta do dedo indicador no polegar |
| 2 | Ijas | Dói? | |
| 3 | SS | Não, não | Continua tocando a ponta do polegar |
| 4 | Ms | É por que é assim, ele foi no banco | |
| 5 | SS | É ruim, é ruim | Semblante triste |
| 6 | Ms | E ele tá fazendo digital | Assinando com a impressão digital do polegar |
| 7 | Ijas | Ahhh | |
| 8 | SS | É ruim, é ruim | Coloca o dedo polegar no papel, como se estivesse carimbando |
| 9 | Ms | Porque a identidade dele é assim e ele não pode escrever | |
| 10 | SS | É ruim, né vei? É ruim | |
| 11 | Ijas | Não entendi | |
| 12 | Ms | A identidade dele não é escrita | |
| 13 | Ijas | Ahhh, então o senhor troca, SS | |
| 14 | Ms | E agora vai ter que trocar | |
| 15 | Ijas | Troca à identidade | |
| 16 | Ms | Por que agora ele | |

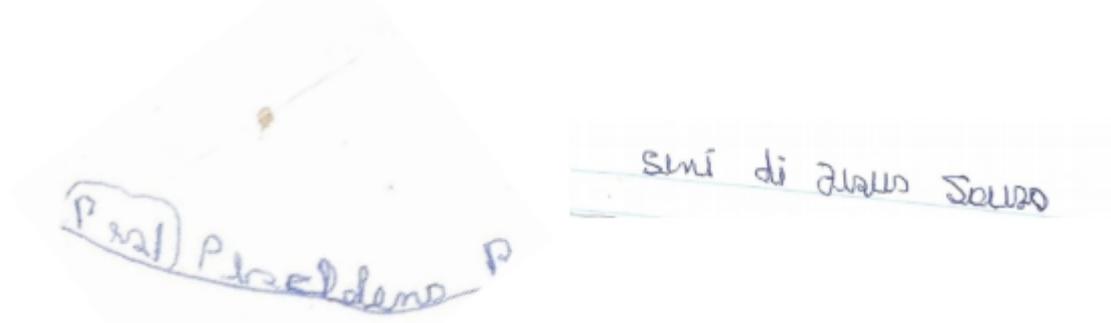
XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

| | | | |
|---------|------|--|---|
| | | quer escrever, não quer mais "coisar". | |
| 17 | Ijas | Entendi | |
| 18 | Ms | Aí ontem ele quis escrever, só que não pode | |
| 19 | Ijas | Não pode, Vai no sac de manhã e troca a identidade | |
| 20 | SS | Ê, ê, ô, ô * ahhhhh | |
| 21 | Ijas | Que aí o senhor escreve a identidade e vai escrever de novo | |
| 22 | SS | Ahhhhh | |
| 23 | Ms | Agora eu acho que ele não vai conseguir escrever lá no sac não, porque a caneta agora é aquela digital, você vai escrevendo, ela é digital não é caneta normal, aí é muito difícil pra ele | |
| 24 | Ijas | Ixiiii | |
| 25 | Ms | Você vai escrevendo e aparece no computador, ela não aparece na folha | |
| 26 | SS | É ruim, né vei? | Faz cara feia, de chateado, colocando o polegar no papel |
| RECORTE | | | |
| 27 | SS | Melhor, melhor | Mostra que escreveu o nome em letra cursiva e em letra maiúscula e aponta para a o nome escrito em letra maiúscula e diz que é melhor assim |
| 28 | Ijas | Melhor assim, que assim, assim a gente | |

| | | | |
|----|----|---|------------------------------------|
| | | entende melhor. O senhor ficou chateado por que teve que colocar o dedo lá? | |
| 29 | SS | É ruim, é ruim | Apontando para o seu nome no papel |

Fonte: Dissertação de mestrado de Jaqueline Almeida Silva (2014).



Fonte: Dissertação de mestrado de Jaqueline Almeida Silva (2014).

SS, no início dos acompanhamentos no ECOA, falava pouco e tinha se afastado totalmente do hábito de ler e escrever desde 2008 (época em que sofreu a lesão cerebral). Entretanto, o fato de ter retomado à escrita através da realização do seu nome, SS se vê inserido mais uma vez no âmbito social e linguístico. O método de alfabetizar iniciar o acesso ao mundo da escrita a partir do nome próprio serve como contexto para reflexão e como passaporte para entrar no sistema de escrita, pois o nome próprio é um modelo estável, tanto do ponto de vista lingüístico, como do gráfico. Devemos levar em conta também o processo fonético, assim como afirma as autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) sobre o nome como fator inicial para o seu desenvolvimento:

A necessidade de uma representação adequada para os nomes próprios levou finalmente ao desenvolvimento da fonetização. Isto se acha confirmado pelas escritas astecas e maias, que utilizam só raramente princípio fonético, e, em tais casos, quase que exclusivamente para expressar nomes próprios. (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985, p.216).



Podemos afirmar como fator relevante para a nossa pesquisa e o nosso sujeito em foco que é através do nome próprio também que o indivíduo inicia seu processo inicial de identidade, já que a partir do momento em que o sujeito tem consciência do seu nome, acaba se distinguindo e é distinguido dos demais ao seu redor. Essa perspectiva é muito aplicada na alfabetização escolar infantil:

O nome próprio como primeira forma escrita dotada de estabilidade, como protótipo de toda escrita posterior, em muitos casos, cumpre uma atenção muito especial na psicogênese. (FERREIRO E TEBEROSKY 1985, p.215)

Mas não deixa de fazer sentido para alguém que está sendo (re)inserido no mundo da escrita, ou melhor, no mundo da linguagem, como é o caso dos afásicos que na maioria das vezes precisam retomar a questão do “eu” dentro de um panorama social em que o exclui por usarem processos alternativos no meio de significação.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os indivíduos afásicos se vêem em constante contato com as disfluências que também estão presentes na linguagem não-afásica, exigindo dos falantes diversos e recorrentes movimentos de reorganização da linguagem na suas práticas cotidianas. A pesquisa nos possibilita refletir sobre os limites impostos aos afásicos, para percebermos que meios eles utilizaram para atingir a palavra alvo e suas dificuldades com a fala/leitura/escrita. Tendo como base para esta pesquisa a Neurolinguística Discursiva, que avalia o sujeito em situações efetivas da língua,



percebemos e confirmamos a ineficácia e os equívocos que podem se cometidos por profissionais que utilizam testes metalinguísticos para avaliar tais sujeitos. Enfatizamos, ainda, a importância da explanação de informações para acompanhantes e familiares para que possam tratar o sujeito da forma mais natural possível. Não fazendo todas as tarefas do sujeito e muito menos falar por ele como se o afásico não pudesse mais responder por suas próprias vontades e ações.

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso: Discurso e afasia. Análise das interlocuções com afásicos. 1986.** Tese (Doutorado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.
- COUDRY, M.I.H. O que é o dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M.F. P(org). **O método e o dado no estudo da linguagem.** São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.
- COUDRY, M.I.H. **Diário De Narciso: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos.** 1986. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. **Estudos da Lingua(gem).** Vol. 6, n. 2. p. 7-36. Vitória da Conquista, 2008.
- COUDRY, M.I.H.: POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos. In: **Cadernos de estudos Linguísticos,** Campinas, n.5, p.99-109, 1983.
- FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- JAKOBSON, R.A. **Afasia como um problema lingüístico.** Editora Vozes Limitada. Petrópolis - RJ, 1973.
- MORATO, E.M. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 143-169.
- SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral:** São Paulo: cultrix, 1916/69
- SILVA, J. A., 2014. **Significação e (re)significação: Os processos alternativos de significação de um sujeito afásico.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Vitória da Conquista, Bahia. Brasil.